

VOTO 17/XIII/1.<sup>a</sup>

**VOTO DE CONDENAÇÃO E PREOCUPAÇÃO PELAS EXECUÇÕES  
REALIZADAS NA ARÁBIA SAUDITA**

A ditadura da Arábia Saudita tem realizado diversos atropelos aos direitos humanos. Ainda recentemente foram executadas 47 pessoas, degoladas à espada ou fuziladas a tiro. Várias Organizações Não Governamentais alertam para o aumento significativo do número de execuções desde janeiro de 2015, quando chegou ao trono o rei Salman após a morte do seu pai. Em 2015 foram mortas, pelo menos, 157 pessoas, a larga maioria acusada de ligação a organizações terroristas.

A Amnistia Internacional (AI), tendo condenado as execuções, considerou que cumprir estas sentenças de morte "quando há sérias dúvidas sobre a legitimidade do julgamento, é uma justiça monstruosa e irreversível".

Foi condenado em particular o assassinato de Nimr al-Nimr, o líder religioso xiita da Arábia Saudita, ocorrido a 2 de janeiro de 2016, opositor à monarquia saudita que lutou por eleições livres e que afirmava que as palavras eram mais fortes que a violência. Segundo a AI, "o assassinio de al-Nimr sugere que as autoridades da Arábia Saudita estão a usar a pena de morte em nome do antiterrorismo para ajustar contas e oprimir os dissidentes".

As execuções contribuíram para o aumento das tensões naquela região, tendo a Arábia Saudita cortado relações diplomáticas com o Irão. A todas estas preocupações, soma-se ainda a inequívoca participação de dinheiro e armamento saudita nas ações do Daesh (o autoproclamado Estado Islâmico), bem como o apoio à expansão do fanatismo religioso.

Esta situação não pode deixar ninguém indiferente e o comportamento do Estado Português com a Arábia Saudita deve ser questionado.

Ainda recentemente, em abril de 2014, o Vice-Primeiro Ministro de então, Paulo Portas, visitou oficialmente a Arábia Saudita com uma comitiva de 45 empresários, entre elas a PT, EDP, BPI, Unicer, Martifer ou Teixeira Duarte, onde assinou um protocolo para o fim da dupla tributação de impostos entre Portugal e aquele país. No entanto, não consta que nessa visita tenham sido abordados os temas relativos aos direitos humanos.

Assim, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, manifesta preocupação com a escalada de violência e de fanatismo religioso na Arábia Saudita e condena as execuções levadas a cabo por aquela monarquia, bem como a instabilidade criada naquela região.

Assembleia da República, 7 de janeiro de 2016.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,